

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.430

Domingo, 22 de Julho de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada de Comércio, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
TELÉFONE — 5339-C  
Oficinas de Impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

**As famílias dos presos que estão em S. Julião da Barra já podem de hoje em diante visitá-los.**

## PLANO DE ASSALTO AO GOVERNO CIVIL

fornecido gratuitamente por um jornal da noite a quem o quizer usar

### PELA NOSSA PARTE — GRATOS, INFINITAMENTE GRATOS..

A Capital, amiga, leitores,

está paga por nós para aterrorizar a burguesia. Aquele folhetim genial que um nosso redactor antoem transcreveu, foi brinde espontâneo que o referido periódico quis dar à população de Lisboa.

Nesse folhetim admirável tivemos ocasião de apreciar os sangüinários instintos dum cavaleiros componentes dum associação de malfaiadores, que em actos de malvadez, ultrapassavam tudo quanto...

a musa antiga canta Rocambolo e Arsène Lupin.

Aquelas homens forzados, a quem a Capital se referia numa linguagem de terror, até bebiam o sangue de crianças recém-nascidas e de burgueses gordos e bem tratados.

Nós estamos fazendo daqui uma ideia de miedo, do terror que lava agora pelos lares burgueses. Estamos vendendo todas as noites, depois de jantar o honesto capitalista, o olho esbugalhado, o ouvido atento a todos os ruídos, acompanhado e criado, de pistola em punho, numa visita minuciosa a toda a casa. Lá está o bom capitalista,

da referida folha da noite. Pretende que os jovens — os patifes — projectavam, penetrando

pela Biblioteca, cujas trazeiras dão para o Governo Civil, assaltar

esta edifício à bomba.

Descreve, porém, o imaginário

projecto com tal poder de lógica que chega a convencer-nos da impossibilidade de, num dia, se correr com a polícia da sua própria casa.

Ora, num país de revoluções, nunca ninguém se lembrou de usar o estratagema indicado pela Capital. Entre tanto, os futuros revolucionários, devem estar-lhe reconhecidos, pelo fornecimento dum plano que lhes deve garantir o triunfo.

Já estávamos convencidos há muito da utilidade das patrulhas sinistras da Capital. Hoje estamos convencidíssimos.

A burguesia vendo-nos através das lentes potentes daquela filha amiga faz de nós, os avançados, um bando tam forte, tam bêlicamente preparado, que junto de nós a organização do exército vermelho ou do actual exército francês quederiam tam insignificantes, como uma bomba de Santo António junto dum Arsenial.

Por outro lado, se um dia nos abalancarmos a fazer uma grande revolução, já sabemos a maneira prática, infalível, segura, de dominar o governo civil.

Agradecemos à Capital os assimilados serviços grátis — absolutamente gratuitos, cria leitor — que dia a dia, num trabalho persistente e infatigável, nos vem prontamente.

### A infanticida

assumiu uma atitude nobre, armando sósinhos com as responsabilidades

O sedutor ainda é vivo?

Neste caso do estrangulamento das crianças que apareceram no sótão do general sr. Garcia Guerreiro, parece que a polícia tem querido a vida fôrça contentar-se com o que a infanticida lhe diz. Porém, os factos, apesar de todo o mistério que os cobre, fazem então, os detetives outro remédio senão aceitá-los.

Quando surgiu a primeira notícia do aparecimento das crianças cujo assassinato era atribuído pelos jornais às crianças do general, tivemos uma suspeita — que os próprios factos nos levaram a acreditar, a criminosos havia de ser Maria José Guerreiro. Não o dissemos publicamente porque não costumámos acusar sem provas. Entretanto, era voz corrente, ou melhor dizia-se à boca pequena que a criminoso era Maria Guerreiro. E era.

Agora também, nos comentários que por toda a parte escutamos, afirmam que o sedutor, talvez o maior responsável do crime, ainda está vivo, não tendo a ombridade de apresentar-se a arcar com as suas responsabilidades.

Nenhum interesse temos em vêr seja quem for, expiando, um crime de que afinal a própria sociedade que castiga é a principal responsável. Estes comentários obedecem apenas ao intuito de divulgar a verdade salva.

Ontem os factos voltaram a meter-se em frente dos olhos da polícia. E esta ontem convenceu-se de que realmente Maria Guerreiro, dando já como factício o seu sedutor, outro intuito não tem senão salvar o amante, sacrificando-se a elas.

A atitude de Maria Guerreiro é muito louvável e indica claramente que não estamos em presença dum criatura desprovida de bons sentimentos, mas sim dum pesssoa que o preconceito arrastou até ao crime.

A polícia numa balsa que ontem fez em casa do general apreender variada correspondência amorosa de Maria Guerreiro, pelo qual parece ter-se descoberto que o verdadeiro sedutor está vivo e sô.

**SINDICATO DO PESSOAL DO ARSENAL DE MARINHA E CORPO D'ARMA NACIONAL**

Na sua última assembleia geral, depois de vários oradores se referirem às perseguições aos trabalhadores, este sindicato votou por unanimidade a seguinte moção:

«Considerando que grande número de operários honestos se encontram a ferros dessa tam libéríssima república;

Considerando que essas prisões são um atentado contra a integridade humana, pois que representa a maior barbaide cometida contra operários indefesos;

Considerando que esse procedimento parte de um governo composto por individuos que noutros tempos tanto protestaram contra as perseguições dráconianas;

Considerando que esses operários se encontram presos há mais de oito dias

## GIBERDADE AOS PRESOS!

As autoridades praticam um crime mantendo detidos operários que não tiveram a menor interferência no último atentado

Embora tarde, já foi dada ordem para que os presos que se encontram no Forte de S. Julião da Barra sejam visitados aos dominios e quartas-feiras.

Não percebemos porque se mantêm essas prisões, que reconhecemos arbitrárias.

E assim a liberdade desses trabalhadores não deve fazer-se esperar. Violências destas não podem nem devem persistir.

Os protestos da organização operária já vão tomando vulto por todo o país, porque as perseguições a todos atinge. Sessões de protesto veem de ser efectuadas em vários pontos e a U. S. O. de Lisboa convidou todos os sindicatos, aderentes, a manifestarem-se.

E essas sessões só o pensar da grande massa trabalhadora que assim exterioriza a sua indignação contra o procedimento dos governantes.

A organização operária cumpre assim com o seu dever, solidarizando-se com aqueles que estão presos por simples capricho das autoridades.

Que estas saibam também cumprir com o seu, pondo em liberdade trabalhadores cujo único crime é o de serem operários conscientes e propagarem a unificação de todos para o advento dum socialismo melhor.

Que estas saibam também cumprir com o seu, pondo em liberdade trabalhadores cujo único crime é o de serem operários conscientes e propagarem a unificação de todos para o advento dum socialismo melhor.

Que estas saibam também cumprir com o seu, pondo em liberdade trabalhadores cujo único crime é o de serem operários conscientes e propagarem a unificação de todos para o advento dum socialismo melhor.

O pessoal do Arsenal da Marinha e Corpo D'Arma Nacional, reunido em assembleia geral extraordinária, resolve

Protestar junto dos poderes constituídos contra essas prisões arbitrárias e prestar a todos os camaradas presos a mais franca solidariedade.

**UNIÃO DOS SINDICATOS OPERÁRIOS**

Reuniu ontem a comissão administrativa para apreciar qual a situação que se encontram os presos e bem assim fazer um balanço dos Sindicatos que já se tem manifestado em prestar a solidariedade, quer moral quer material, prô-presos vítimas das últimas perseguições. Resolveu levar todo este trabalho a uma reunião do conselho de delegados. Para esse efeito foi convocado o conselho a reunir na próxima

## A consagração da Idea Revolucionária

U M dos maiores gênios da França, que outrora iluminou o mundo com as suas chamas revolucionárias, proclamou altiloquentemente que «a violação dum ideal consagra-a».

E precisamente o que se está a dar nos nossos dias. Assiste-se à maior consagração do ideal de refundição social. Esta consagração fam solene, tam evidente, tam inofável, cresce, no tempo e no espaço, à medida que se conjugam todos os esforços reacionários para evitarem o inevitável. Na tolice humana, na presunção do retrógrado, há uma excitação nervosa que anuncia a presença de um fenômeno notável. Esse fenômeno são as aspirações populares contra as quais se estão erguendo, com maior encarniçamento do que nunca, todas as más vontades ultramontanas. Os dois célebres versos de Diderot, por um poder estranho de transmissão, foram radicando na alma torturada do escravo. «A Natureza não fez escravos nem senhores; leis, nem as quer dar nem receber — são principios cuja sublimidade vai deslumbrando os cérebros da chamada massa amorda.

Isto irrita, isto enerva, isto assusta as legiões burguesas, as hostes conservadoras, que em congresso secreto permanente estudam a maneira mais eficaz de destruir todo o instinto — que é uma variante de inteligência — revolucionária, que é já quase nas multidões oprimidas. A Carmagnole querem opor a Marseillaise, aquela Marseillesa, que sendo destinada para instruir a magnífico ternário Liberdade, Igualdade e Fraternidade, se converteu em hymno da traição as inspirações revolucionárias de 93, se transformou em marcha fúnebre dedicada aos massacres dos maltrapilhos, que sonharam com a Comuna dos Iguais, unidos por um sangrento e escamoteado. Depois, os paquidérmicos e acadianos burgueses, arrotando a alhos de moral officiosa e retorcida como um interessante chavalo, todos se escandalizam que essa guerra de classes va atingindo proporções assombrosas, horripilantes, atroadoras... Que fargantes!

Na presença do desenvolvimento da potência proletária, em face do corpo e alma que a idea adquiriu, clamaram todos os causadores desta tragédia social: «Se não acuidarmos a tempo, cairá sobre nós a terrível tempestade...»

O Capitalismo, a Reacção fascista das classes opressoras e chupistas, pretendem efectivar esta grande e perigosa operação analógica: arrancar do corpo humano escravizado o terrível e incerto espírito dos Morely, Helvetius, Stévy, Rousseau, Linguet, Mably, Mirabeau, Marat e do próprio Brissot, que malignamente, diabólicamente se metem

tra no interior do indivíduo escravizado para o obrigar a dizer, com aqueles precursores indiretos do anarquismo, que o direito da propriedade é uma buria, é uma ficção; que a propriedade privada é um roubo; que a riqueza particular do «gentil» é o fruto do trabalho... dos outros. Pode lá conceber-se que este diabo no corpo revolucionário venha impunemente intrair e cheirar no arcabouço físico do trabalhador, pregar, com Nietzsche, que Deus morreu; saudar, com orgulho, a aurora de um mundo novo, mundo de verdade, de lealdade e de luz, liberto de toda a coação, da tola a lei artificial; reclamar o livre desenvolvimento dos nossos instintos, a independência das nossas facultades, a completa autonomia da nossa individualidade? ¡ Que pavoroso!

O grande génio observou: «Sabeis o que aconselham os vivos as pacíficas sombras dos mortos? A paz. E justamente por isso, que os sibaritas torquemadescos das casas conservadoras congregam, nas suas mentes sobressaltadas, o maquiavélico plano de esmagarem a humanidade que sofre o peso brutal desta sociedade infusa, na estôada persuasão de que a traíção, ressacham o espírito dos pensadores, apanham a sombra dos idealistas que, mesmo do túmulo, guiam com os seus fogos-fáticos, o caminho para a Liberdade, Igualdade e Fraternidade que foram adulteradas com a traição burguesa. Eles não querem a paz do acordo mútuo, da solidariedade reciproca, do bem geral, mas sim a guerra das injustiças, das desigualdades, dos monopólios, dos privilégios, das perseguições, das embustes.

Eis o motivo porque as classes parasitárias, conservadoras e prepondeantes, se consultam, se concertam para jugular a tempestade. Como? Com outra tempestade...

Para contrariarem Camille Maulari, isto é: para que o moderno homem moral não viva da sensibilidade inquieta; para que o moderno homem social viva do espírito crítico e da negação da autoridade; para que o homem futuro não misture essas coisas e se baseie a si mesmo, pela inteligência mútua e pelo universal esforço do seu trabalho posto em comum — modelam a

Clemente Vieira dos SANTOS

## CONFIDENCIAL

A Confederação Patronal anda a furejar em torno das Casas Bancárias, como cão à espreita de ôsso

Felizmente A Batalha tem sempre pessoa amiga que lhe transmite, muito em segredo, o que a Confederação Patronal à vida forja quer ocultar. Este organismo, torpe, que não tem, à face da sã moral, razão de existir persiste em organizar-se, num lento trabalho de sapa apenas comparável ao dos jesuítas de quem herdou os desfeitos.

Ora a Patronal, tem tido o especial cuidado de por todos os meios captar os banqueiros. Com que intuito? No intuito — vá lá... — legítimo de defender os interesses da burguesia, do capitalismo? Ilusão! Nós sabemos que o mal daquela gente é dinheiro. Ora os bancos estão riquíssimos e, iludidos com hâbeis circulares confidenciais largam a massa, ingenuamente, julgando que vão fortalecer um grande baluarte de defesa capitalista, quando afinal só conseguem engordar alguns famintos, alguns escrocs, e alguns pobres diabos que fazem parte da tal polícia secreta — que nos segreda tudo...

E natural, entretanto, e por isso convém que estejamos avisados, que um dia aqueles cavalheiros da Patronal se lembram de mandar lançar uma bomba contra um Banco para justificar a sua existência...

Ora vamos ao documento. Saborcem-no:

Confederação Patronal Portuguesa  
D. P. N.  
R. Fernandes Tomás, 424  
Porto — Portugal

Telephone 2435

SEVIOS SECRETOS

Ex.º Sr. .... (não dizemos o nome do banqueiro)

Porto, 13 de Julho de 1923.

## Quasi a esgotar-se

### Selo Pró-“A Batalha”



Carta com 100 selos — 1\$00

BREVEMENTE  
será posto à venda um novo modelo

### REVOLUTIVOS

Em desuso: bicho, bicho, bicho, São Camões, Celebraram um copioso Conto os gatos-lombardos Que lhes dão caça, por vicio.

A força se ser pardal, Eu por mais algumas motivações, Eu entendo, menos, mal, Eu vou pôr em "Revolutivos", A linguagem comical.

Disse a turba pardalz: O presidente, que a força E a União, que a faz: Que a Razão, mesmo que a tórcia Qualquer lei, não a desfa.

Vários oradores, inscritos, A uma crua audiência, Peor que os que os outros, Alguns, já viram E que se os mais novos.

Resolvem, afinal, em tudo solidários Com todo e quaisquer pardalz E se fazem "mentários" A filha do general.

J. B.

António José de Avila

Tem continuado retido numa camada Hospital de São José, o nosso velho camarada Avila, que aos ideais de emancipação humana tem dedicado toda a sua vida.

Uma comissão de amigos está reunindo recursos a fim de poder garantir-lhe uma convalescente reparadora, podendo todos os camaradas que desejem contribuir para esta obra de solidariedade, dirigir os seus donativos à Administração de A Batalha.

O nosso amigo Avila pode ser visitado aos domingos e quartas-feiras, das 1





**AGENDA  
DE  
A BATALHA**

CALENDÁRIO DE JULHO

D.	1	8	15	22	29	HOJE, O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,29
T.	3	10	17	24	31	Desaparece às 19,57
Q.	4	11	18	25		
Q.	5	12	19	26		FASES DA LUA
Q.	6	13	20	27		Q. C. dia 6 à 1,36
S.	7	14	21	28		L. C. dia 14 à 0,45
S.	8	15	22	29		Q. M. dia 21 à 1,52
S.	9	22	29			L. N. dia 27 à 2,55

MARES DE HOJE

Pralamar às 9,27 e às 10,03

Baixamar às 2,22 e às 2,57

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem
Alemanha	Marcos	625	625
Austria	Corones	625	625
Bélgica	Francos	17,8	17,8
Espanha	Pesetas	17,8	17,8
E. U. A.	Dólares	92,4	92,4
Francia	Francos	17,8	17,8
Holanda	Gulden	14,12	14,12
Italia	Liras	48,7	48,7
União Soviética	Rublos	14,08	14,08
Suica	Francos	81,7	81,7

**Nicolau Gomes Correia**

ALFAIA-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas a alentejana, casacos para senho a já confeccionados:

Avaiamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

DICONARIO  
DA  
Língua Portuguesa  
por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado

Preço 120\$00

Pelo correio mais 3 escudos

Pedidos à administração  
de A BATALHA

**Porque  
não creio em Deus**

QUEMÉ DEUS? OS MEIOS  
DE ACREDITAR EM DEUSPORQUE SE ACREDITA  
EM DEUS? PORQUE SE  
OBIGA A ACREDITAREM DEUS? PORQUE NÃO  
É PRECISO ACREDITAR  
EM DEUS? A CAMINHO  
DO IDEAL HUMANO

1 volume, 1800 — Pelo correio, 1820

Pedidos à administração  
de A BATALHA

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres

Partida Sud-Express: às 12-25 — Chega  
às 19-20.

Madrid-Paris (Directo)

Partida do Rossio às 11-10 (às segundas,  
quartas e sextas, com lugares de luxo);  
— Chegadas às 15-16 (às segundas, quartas e  
sextas feiras, com lugares de luxo).

Porto-Galiza

Partidas do Rossio às 9-40, 18-40 e 21-0.

Chegadas às 17-30, 10-50, 12-50, 14-45, 15-50, 17-55,

18-55, 19-50, 19-55 e 25.

Caminhos de ferro portugueses

Direcção geral

Abastecimentos

Venda de papel inutilizado

No dia 30 de Julho pelas 15 horas, na  
estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia,

serão abertas as propostas recebidas para a venda de aproximadamente

40.000 kilos de papel inutilizado, sendo

a base da licitação \$97 cada quilo.

As condições estão patentes em Lisboa,

na 4.ª repartição da Direcção Geral (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

Evas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21-30. — Chegada

a Madrid-Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9-40 e 21-30. — Che-  
gadas às 14-55 e 17-50.Torres, Caldas, Figueira, Alfarcos e  
PortoPartidas do Rossio às 9-15 e 17-10. — Che-  
gadas às 9-14 e 17-10. — Directo a Caldas;

Partida das 18-10. — Chegada às 10-20.

Vendas Novas e Vila Real do Santo  
António

Partida do Terreiro do Paço às 6. — Chegada

às 22-00.

Cintre

Nos dias úteis — Partidas do Rossio às 1,

10-57, 12-50, 12-59, 14-45, 15-50, 17-55,

18-55, 19-50, 19-55 e 25.

Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 11-15, 12-  
15, 15-20, 16-31, 18-47, 19-52, 20-55, 21-02, 21-04 e 0-07.Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,  
9-45, 12-00, 15-25, 15-35, 16-50, 18-15, 19-52 e  
22-40.Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28,  
9-10, 10-19, 12-16, 14-18, 17-53, 18-28, 18-47,  
20-50 e 22-38.Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa  
às 12-50 é substituído por outro que sai às  
14 e chega a Sintra às 15-00.

Aos domingos — Partidas do Rossio, às 1,

17-55, 19-50, 21-10 e 22-5.

Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-  
15, 11-25, 12-30, 12-55, 13-59, 15-21, 21-22, 22-4-0 e 0-07.Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,  
9-45, 12-00, 15-25, 15-35, 16-50, 18-15, 19-52 e  
22-40.Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28,  
9-10, 10-19, 12-16, 14-18, 17-53, 18-28, 18-47,  
20-50 e 22-38.

AUTO-ONIBUS

Entre Coimbra e Ericena

Partidas de Coimbra às 11-15 e 19-00.

Partidas da Ericena às 7-00 e 17-55.

Vendem-se bilhetes de véspera, até às  
2 horas, na Praça de D. Pedro, 69 — Lisboa.

Queluz

Partidas do Rossio às 7-56, 8-59, 17-30 e  
17-55. — Chegadas a Queluz às 8-05, 9-30, 10-50,

11-50, 12-50, 13-50, 14-45, 15-50, 17-55,

18-55, 19-50, 19-55 e 25.

Partidas de Queluz às 8-40, 9-40, 18-10 e  
18-55. — Chegadas ao Rossio, às 9-11, 10-10,

11-15, 11-25, 12-30, 12-55, 13-59, 15-21, 21-22,

22-4-0 e 0-07.

Partidas de Queluz às 0-15, 6-00, 7-30, 8-20,  
9-45, 12-00, 15-25, 15-35, 16-50, 18-15, 19-52 e  
22-40.Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28,  
9-10, 10-19, 12-16, 14-18, 17-53, 18-28, 18-47,  
20-50 e 22-38.

Sacavém

Partidas do Rossio às 6-10, 7-05, 10-16, 14-45, 15-50, 17-55,

18-55, 19-50, 19-55 e 25.

Partidas de Sacavém às 6-10, 7-05, 10-16, 14-45, 15-50, 17-55,

18-55, 19-50, 19-55 e 25.

Santa Iria

Parte do Rossio às 22-45, chega a Santa

Iria às 25-45, regressa de Santa Iria às 23-55

e chega ao Rossio às 0-30.

Braco de Prata

Partidas do Cais dos Soldados, nos dias

úteis, às 7-50 e 17-30 e do Braco de Prata

às 7-10, 9-25 e 16-00. — O percurso destes

Comboios é feito em 10 minutos.

CARREIRAS DE VAPORES

Cais das

Partidas do Cais do Sodré: Primeiro va-  
por às 8 horas, havendo depois viagens de

60 em 50 minutos e sendo o último às 19-25.

Partidas da Cais das: Primeiro vapor às

25-50, segundo viagem de 60 em 50 minu-  
tos e sendo o último às 19-45. — O ida ou

volta.

Seixal

Partidas do Cais do Sodré às 8-00, 10-30,

15-40 e 18-15.

Partidas do Seixal às 6-30, 9-00, 12-40 e  
15-20. — O ida ou volta.

Aldeagalego

Partida do Cais do Sodré às 17-20.

Partida de Aldeagalego às 8-00.

Trafaria

Partidas de Belém às 6-20, 8-00, 9-00, 10-00,

11-00, 12-00, 13-00, 14-00, 15-00, 16-00 e  
17-00.

Partidas de Trafaria às 6-30, 7-00, 8-30, 9-30,

10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30 e 15-30.

A's quintas-feiras h'uma carreira para a

Trafaria às 12-30, e aos domingos, carreiras

consecutivas. — 600 ida ou volta.

CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

Pedidos